



JORNAL FONTE - ANO XXIX Nº 310 -
EDIÇÃO MAIO DE 2026



Diocese de
Caçador

Lema: "Louvado
sejas meu Senhor"

Tema: "Maria nos conduz,
Francisco nos inspira."

Ano Jubilar Franciscano | 800 anos da morte de São Francisco de Assis
Diocese de Caçador

34ª Romaria Diocecesana

AO SANTUÁRIO DIOCESANO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA MÃE DOS POBRES FRAIBURGO-SC



Diocese de
Caçador

08 a 17 de Maio de 2026

08 a 16 - Novena de Fátima | 17 - Romaria Diocecesana



"Preservar o dom da comunicação como a mais profunda
verdade do homem" | Pág. 03 - Mensagem do Vaticano

Os quatro privilégios de Maria: dogmas marianos
| Pág. 04 - Catequese

Semana de Oração pela Unidade Cristã
| Pág. 06 - Liturgia

Da Diocese ao episcopado: Dom Milton Zonta é ordenado
bispo | Pág. 10 - CNBB Regional Sul 4

Diocese inicia Ano Jubilar Franciscano com a
Missa dos Santos Óleos | Pág. 12 - Diocese em Ação

Paróquia lança "Caminho de Maria" e inaugura novo
espaço de oração | Pág. 13 - Diocese em Ação



Palavra do Bispo



MÊS DE MAIO - MÊS DE MARIA

Meu irmão, minha irmã, espero que você esteja firme na fé e alegre na esperança!

Nos dias 15 a 24 de abril os bispos estiveram reunidos em Aparecida para a sua assembleia. O encontro teve como tema principal as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2026-2032). Foi um encontro fraterno, de partilha, estudo e reflexão.

Durante a assembleia tivemos celebrações e momentos de oração, no Santuário de Nossa Senhora Aparecida. É impressionante a fé e a devoção do nosso povo. Quantos romeiros e peregrinos buscando a intercessão de Maria! São muitas as manifestações que demonstram o carinho que o nosso povo tem por Nossa Senhora Aparecida.

Encontrei pessoas conhecidas da nossa Diocese de Caçador, que estavam lá em peregrinação. O povo de nossa diocese traz em sua expressão de fé uma marca mariana muito forte. O mês de maio, para nós, tem um significado especial, pois é o mês da nossa Romaria Diocesana ao Santuário de Fátima, em Fraiburgo.

Nossa Romaria acontece no dia 17 de maio e tem como tema “Maria nos conduz, Francisco nos inspira”. O lema lembra São Francisco de Assis, no Ano Jubilar Franciscano: “Louvado Sejas meu Senhor”.

Queremos fazer deste momento de encontro e devoção mariana, uma verdadeira celebração da vida diocesana, um momento de comunhão e unidade.

Vamos juntos fazer do mês de maio um mês verdadeiramente mariano através da nossa oração fervorosa nas nossas famílias e comunidades. Vivamos intensamente este mês e o ano jubilar franciscano fortalecendo nossa fé, como povo de Deus peregrino da esperança.

Peçamos a intercessão de São Francisco de Assis, padroeiro de nossa diocese e de Nossa Senhora de Fátima para sermos sinais de vida e esperança. Que Deus abençoe a todos!

*Dom Cleocir Bonetti
Bispo Diocesano de Caçador*

Editorial

**Queridos e estimados leitores (as)!
Paz e bem!**

Maio: com Maria, peregrinos da esperança

Maio nos convida a voltar o olhar e o coração para Maria, Mãe da Igreja e modelo de fé. Neste mês mariano, somos chamados a renovar nossa confiança em Deus, aprendendo com aquela que soube dizer “sim” e caminhar com fidelidade, mesmo nas incertezas.

Em cada comunidade, capela e família, ressoa a beleza da devoção mariana, que nos conduz sempre ao encontro com Cristo.

Esta edição do Jornal Fonte reflete essa espiritualidade viva que se traduz em missão.

Destacamos a caminhada das pastorais, como o Congresso da Pastoral da Saúde, que celebrou 40 anos de cuidado e compaixão; a Assembleia da Pastoral da Criança, sinal de compromisso com a vida; e os encontros formativos que fortalecem a ação evangelizadora em nossa Diocese e no Regional Sul 4.

Na Catequese, os dogmas marianos no mês dedicado à Ela, além de uma matéria extra sobre a reunião da Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB.

Na edição de maio do Jornal Fonte, também celebramos momentos marcantes, como a ordenação episcopal de Dom Milton Zonta, sinal da fecundidade vocacional de nossa Igreja, e a abertura do Ano Jubilar Franciscano, que nos convida à simplicidade, ao cuidado com os pobres e com a criação.

Neste tempo especial, a Diocese de Caçador vive também a alegria da Romaria Diocesana ao Santuário Nossa Senhora de Fátima – Mãe dos Pobres, em Fraiburgo. Peregrinar é mais do que caminhar: é colocar-se a caminho com fé, levando no coração as alegrias, dores, intenções e esperanças do povo de Deus.

À luz do caminho jubilar que estamos vivendo, inspirados pelo testemunho de São Francisco de Assis, somos chamados a redescobrir o essencial da vida cristã: a simplicidade, a fraternidade e o cuidado com os mais pobres. Maria, que soube aco-

lher a Palavra e viver em total entrega, torna-se modelo para nossa caminhada.

No espaço de Liturgia, confira ainda sobre a Semana de Oração pela Unidade Cristã, momento especial de unidade e sincretismo em que igrejas cristãs de todo o Brasil e do mundo se unem em oração.

Na mensagem do Vaticano, Papa Leão XIV aborda a comunicação como a mais profunda verdade dos seres humanos, sem que descuidemos da inovação tecnológica.

Tem ainda Saúde e Bem Viver, Espaço Social e uma entrevista com o Pe. Marlon Malcoski, a 4ª parte das reflexões a partir do livro de Daniel, no conteúdo bíblico, e muito mais!

Que este mês mariano seja tempo de renovação espiritual, de oração em família e de compromisso com a vida. Que, ao peregrinarmos até o Santuário, possamos também renovar nossa fé e nossa missão, levando ao mundo sinais de esperança, paz e amor.

Boas leituras!



Secretariado Diocesano de Pastoral
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)
(49) 3563-2045
pascom@diocesedecacador.org.br

Site: www.diocesedecacador.org.br
Edição: Pastoral da Comunicação
Jornalista Responsável: Afonso Gobbi Rodrigues
(MTB - 16.422/RS)
Diagramação: Afonso Gobbi Rodrigues

Fotos e imagens: acervo Diocese e Pascom de Caçador, CNBB, Adobe Stock, Portal EdiCase, Free Vector, copyrigh@VaticanNews, Pontifícias Obras Missionárias. Alguns conteúdos contêm imagens geradas por inteligência artificial
Impressão: Graf Norte / Apucarana (PR)
Tiragem: 9.000 exemplares



Mensagem do Vaticano



O PAPA: “PRESERVAR O DOM DA COMUNICAÇÃO COMO A MAIS PROFUNDA VERDADE DO HOMEM”

“Precisamos preservar o dom da comunicação como a mais profunda verdade do homem, à qual devemos orientar também toda a inovação tecnológica”. São palavras do Papa Leão XIV na sua mensagem por ocasião do 60º Dia das Comunicações Sociais, com o tema “Preservar vozes e rostos humanos”

Na Mensagem para o 60º Dia das Comunicações Sociais, “Preservar vozes e rostos humanos”, o Papa Leão introduz com a expressão: “O rosto e a voz são traços únicos, distintivos, de cada pessoa; manifestam a própria identidade irrepetível e são o elemento constitutivo de cada encontro”. “O rosto e a voz são sagrados. Foram-nos doados por Deus, que nos criou à sua imagem e semelhança, chamando-nos à vida com a Palavra que Ele próprio nos dirigiu”.

O Pontífice continua sua introdução recordando que “preservar rostos e vozes humanas” significa preservar o “reflexo indelével do amor de Deus. Não somos uma espécie feita de algoritmos bioquímicos, definidos antecipadamente. Cada um de nós tem uma vocação insubstituível e inimitável que emerge da vida e que se manifesta precisamente na comunicação com os outros”.

Ecossistemas informativos e as relações pessoais

Papa Leão adverte que se “falharmos nessa preservação”, a tecnologia digital “corre o risco de modificar radicalmente alguns dos pilares fundamentais da civilização humana, que por vezes damos como certos”. Ao simular vozes e rostos humanos, sabedoria e conhecimento, consciência e responsabilidade, empatia e amizade, os sistemas conhecidos como inteligência artificial não apenas interferem nos ecossistemas informativos, mas invadem também o nível mais profundo da comunicação: o da relação entre pessoas humanas”.

Desafio antropológico

“O desafio, portanto, não é tecnológico, mas antropológico”, continua o Papa. “Preservar rostos e vozes significa, em última instância, preservar nós mesmos. Acolher com coragem, determinação e discernimento as oportunidades oferecidas pela tecnologia digital e pela inteligência artificial, não significa esconder de nós mesmos os pontos críticos, as opacidades e os riscos”.

Não renunciar ao próprio pensamento

Mas hoje acontece que “algoritmos concebidos para maximizar o envolvimento nas redes sociais – lucrativo para as plataformas – recompensam as emoções rápidas”, penalizam as expressões humanas, que necessitam de mais tempo, como o esforço de compreensão e a reflexão”. Ao fechar “grupos de pessoas em bolhas de consenso fácil e de indignação fácil”,

“enfraquecem a capacidade de escuta e de pensamento crítico, aumentando a polarização social”. Além disso, em alguns contextos, há “uma confiança ingenuamente acrítica” em relação à IA percebida como “uma espécie de ‘amiga’ onisciente, dispensadora de todas as informações, arquivo de todas as memórias, ‘oráculo’ de todos os conselhos”. Tudo isso pode “enfraquecer” a capacidade do homem “de pensar de forma analítica e criativa, de compreender significados, de distinguir entre sintaxe e semântica”, adverte o Pontífice. “Contentando-nos com uma compilação estatística artificial”, corremos o risco de, “a longo prazo, consumir nossas capacidades cognitivas, emotivas e comunicativas”.



Não ceder às máquinas

Todavia, a questão fundamental não é sobre “o que a máquina consegue ou conseguirá fazer, mas o que podemos e poderemos fazer nós, crescendo em humanidade e conhecimento, com um uso inteligente de ferramentas tão poderosas a nosso serviço”. “Renunciar ao processo criativo e ceder às máquinas as próprias funções mentais e a própria imaginação significa, no entanto, enterrar os talentos que recebemos com o fim de crescer como pessoas em relação a Deus e aos outros. Significa esconder o nosso rosto e silenciar a nossa voz.

Simulação das relações e da realidade

Temos dificuldade cada vez maior de identificar se estamos interagindo com outros seres humanos ou com ‘bots’ ou ‘influencers’ virtuais. Os chatbots, adverte o Papa, com sua estrutura dialógica e adaptativa, mimética, “é capaz de imitar os sentimentos humanos e, assim, simular uma relação. Essa antropomorfização, que pode soar até mesmo divertida, é ao mesmo tempo enganosa, especialmente para as pessoas mais vulneráveis”. Com visíveis consequências, pois “tornados excessivamente ‘afetuosos’, além de sempre presentes e disponíveis, podem se tornar arquitetos ocultos dos nossos estados emocionais e, desse modo, invadir e ocupar a esfera da intimidade das pessoas”.

A tecnologia que explora a nossa necessidade de relacionamento pode não apenas ter consequências dolorosas no destino dos indivíduos, mas pode também ferir o tecido social, cultural e político das sociedades”

Imersos na multidimensionalidade

Leão XIV também faz um alerta sobre “distorções” presentes nos sistemas emergentes, chamadas BIAS, que podem reforçar tendências existentes e ampliar a discriminação, o preconceito e a estereotipagem. “Estamos imersos em uma multidimensionalidade, onde está se tornando cada vez mais difícil distinguir a realidade da ficção”. “A isso, continua, “se soma o problema da falta de precisão. Sistemas que vendem uma probabilidade estatística como conhecimento estão, na verdade, oferecendo-nos, no máximo, aproximações da verdade que, às vezes, são verdadeiras ‘alucinações’.

Desafios

O “desafio” sugere ainda o Papa, “que nos espera não está em frear a inovação digital, mas em orientá-la, em sermos conscientes do seu caráter ambivalente. Cabe a cada um de nós levantar a voz em defesa das pessoas humanas, para que estas ferramentas possam ser verdadeiramente integradas por nós como aliadas”. Esta aliança é possível, mas precisa fundamentar-se em três pilares: responsabilidade, cooperação e educação.

Em primeiro lugar, a responsabilidade. “Esta pode ser articulada, dependendo dos papéis, como honestidade, transparência, coragem, capacidade de visão, dever de compartilhar o conhecimento e direito a ser informado. Para os que estão no comando das plataformas on-line; criadores e desenvolvedores de modelos de IA; aos legisladores nacionais e reguladores supranacionais. Ainda no âmbito da responsabilidade o Papa recorda: “Deve-se tutelar a paternidade e a propriedade soberana do trabalho dos jornalistas e dos outros criadores de conteúdo. A informação é um bem público. Um serviço público construtivo e significativo não se baseia na opacidade, mas na transparência das fontes, na inclusão dos sujeitos envolvidos e em um padrão elevado de qualidade”.

Na conclusão da mensagem o Papa reitera a necessidade “cada vez mais urgente” de introduzir nos sistemas educativos de todos os níveis, ao lado do letramento midiático, e também a alfabetização no campo da IA.

Com informações e imagem: Vatican News/ Vatican Media

OS QUATRO PRIVILÉGIOS DE MARIA: DOGMAS MARIANOS



Segundo Dom Murilo Krieger, nas es- tradas, encontramos placas que sinalizam o caminho, indicando a direção, advertindo, con- duzindo e na vida de Maria, a Igreja tem os dog- mas, que nos auxiliam a manter no caminho que é Jesus, e nos dão segurança.

Dogmas, são princípios indiscutíveis, porque na verdade, antes de chegarem a serem dogmas, estas questões foram muito discutidas. Os vários aspectos relacionados ao tema foram levantados e analisados. Então, é uma tomada de posição institucional a respeito do tema. “Um ensinamento de fé, uma luz na vida da Igreja, existem para dar alegria e conforto”, diz Dom Murilo.

1) **Mãe de Deus** - Só Maria foi “Mãe do Senhor” (Lc 1,43) – Theotokos; Aquela que trouxe Deus. A palavra “Theotokos” tem origem grega e quer dizer “a portadora de Deus”. É, por- tanto, a expressão que a Igreja encontrou para se referir à Maria, Mãe de Deus e todo o mis- tério de sua maternidade. No Concílio de Éfeso

Por Vera Regina Mazureck, SABC Pinheiro Preto (431), a questão a ser resolvida era: quem é Jesus? Ao se concluir que Jesus é Deus, vem a pergunta: e Maria, quem é? Maria por ter concebido humanamente o filho de Deus em si, tornou-se mãe de Deus, sem, no entanto, ter recebido a nature- za divina. Logo, ela é mãe de Deus, pois mãe de Jesus, mas continua sendo huma- na.

O Concílio de Calcedônia (451) procla- mou: O Senhor Jesus Cristo, é igualmen- te perfeito na divindade e perfeito na humanidade, sendo o mesmo verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem e Maria é mãe de Jesus, logo é Mãe de Deus. Este é o primeiro e mais antigo dogma.

2) **Virgindade de Maria** - Só ela foi “Mãe virginal”; Retoma Is 7,14. Como se fará isto? Eu não conheço homem. Maria virgem antes, du- rante e depois do parto. Lc 1, 34-35. O altíssimo te cobrirá com sua sombra... proclamado no ano 649 no Concílio de Latrão. Deus nos criou para si, quanto mais aquela que Ele escolheu para trazer-lhe como humano.

No Número 499 do Catecismo, encon- tramos: “O aprofundamento de sua fé na ma- ternidade virginal levou a Igreja a confessar a virgindade real e perpétua de Maria, mesmo no parto do Filho de Deus feito homem. Com efei- to, o nascimento de Cristo não diminuiu, mas sagrou a integridade virginal de sua mãe.” A li- turgia da igreja a celebra como “sempre virgem”.

3) **Imaculada Conceição** - Só ela foi

concebida Imaculada; Este dogma sinaliza para a obra que Deus realizou em Maria. Pessoa ilu- minada, preservada por Deus da falta da graça santificante que aflige a humanidade, porque ela é Cheia de Graça, livre do pecado.

Sua solenidade foi definida como festa universal em 28/02/1476 e declarado o dogma em 08/12/1854 pelo Papa Pio IX, após consul- tar os bispos do mundo todo. A certeza de que ela sempre foi livre do pecado original, vem de Lc1,28 quando a chama de “cheia de Graça”. Este dogma, proclamado em 1854, teve a confirma- ção na resposta dada à Bernardete Soubirous em 1858, a vidente de Lourdes. “Eu sou a Imaculada Conceição”.

4) **Assunção** - Só ela foi elevada ao céu de corpo e alma. Esta festa é a glorificação do corpo da mãe de Jesus. Proclamado pelo Papa Pio XII em 1º/11/1950, também após consultar os bispos do mundo todo, solicitando que obser- vassem qual a percepção do povo fiel a respeito de Maria. Este é um chamado ao respeito pelo corpo, que não vale por si mesmo, mas enquanto graça de Deus.

Que utilizemos nosso corpo para fazer o bem, como ela, observando as necessidades (em Caná), indo ao encontro dos outros (visita Isa- bel), canta os louvores de Deus (Magnificat).

Por outro lado, nos lembra que a vida é eterna, e o corpo deve ser cuidado com dig- nidade. “A assunção não pode ser considerada como fato isolado, mas no contexto da missão que Jesus encomendou a Maria na cruz em favor da Igreja”, e na virgem assunta ao céu, a Igreja realiza já a perfeição do mistério, como diz Clo- dovio Boff.

REUNIÃO DA COMISSÃO EPISCOPAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA DA CNBB

A Diocese e Caçador esteve represen- tada na Reunião da Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB, reali- zada entre os dias 23 e 25 de março, em Brasília.

O encontro teve como objetivo avaliar avanços, refletir sobre desafios e alinhar diretri- zes para a caminhada da Animação Bíblico-Catequética no país, fortalecendo a missão evange- lizadora da Igreja, especialmente no campo da Iniciação à Vida Cristã (IVC). A reunião contou com bispos referenciais e coordenadores regio- nais para discutir avanços, desafios e as perspec- tivas da catequese no Brasil. Confira o relato de Vera Regina Mazureck, da Animação Bíblica da Pastoral.

“Na data de 23 a 25 de março, estivemos em Brasília, na casa Dom Luciano, participando do encontro de representantes regionais de Ani- mação Bíblico Catequética (ABC) e Animação Bíblica da Pastoral (ABP). Pela primeira vez, estiveram presentes, os representantes da ABP de cada Regional. Até então, o representante da ABC acumulava as funções.

Iniciamos os trabalhos com a fala de Dom Leomar, bispo referencial do serviço, que

destacou as prioridades a serem apresenta- das aos bispos para as novas diretrizes nacionais da CNBB. Estão apontadas como prioridade a ABP (Animação Bíblica da Pastoral) e a Iniciação à Vida Cristã. Neste sentido, a pergunta é “A catequese vê a realidade?”, trazendo diagnósti- cos, contextos e caminhos pastorais. Que cami- nho pedagógico de ser humano crente, ajudará onde cresce o Devocionismo em lugar da Bíblia.

Pessoas muito religiosas, porém, menos discípulas. Outra questão apresentada foi: em qual mundo habitam os jovens? Não estamos conseguindo entregar às novas gerações o que recebemos. A metodologia utilizada foi a de con- versação no Espírito, reunindo os participantes de Regionais próximos. Ainda foram trabalha- dos os seguintes temas: Análise de conjuntura eclesial, as dores e esperanças da Iniciação à Vida Cristã, com Dom Leomar.

No dia 24, o tema foi A IVC a partir do doc 107, quase uma década depois: a samarita- na já saiu dali? Com Padre Wagner. No período



seguinte, cada grupo trabalhou a questão: Como potencializar a IVC em nossas regionais? O que contemplamos e anunciamos. Houve informes da II Romaria Nacional de Catequistas, do Mês da Bíblia 2026, da Pastoral Familiar, partilha de ex- periência feita por Dom Juarez Marquez.

No dia 25, trabalhamos a animação Bí- blica a partir do Documento 111 e a conversação no Espírito foi: De que maneira nossos regionais podem ajudar para que a Palavra de Deus se tor- ne verdadeiramente a alma que inspira e susten- ta todas as pastorais e processos evangelizadores em nossas igrejas?

As perspectivas são de que a nível dioce- sano também se inicie o serviço a partir da escuta atenta da realidade da pastoral e da evangeliza- ção, identificar as boas experiências de centrali- dade da Palavra na vida das pessoas e das co- munidades. Que o incentivo do mês da Bíblia, tempo de intensa proximidade à Palavra de Deus promova uma renovação comunitária do com- promisso de anunciá-la.

A PROVA DE FOGO

– Reflexões a partir do livro de Daniel (4ª parte) –

Irmãos e irmãs amados!

A vida exige que façamos opções ou escolhas diante da diversidade de caminhos que o mundo nos oferece. Deus nos criou para a liberdade, confiando em nossa capacidade de discernir o que é bom ou ruim, o que edifica e o que prejudica, o que faz bem e o que faz mal. É muito bom a gente se perguntar a respeito do caminho que estamos trilhando na vida, das verdadeiras convicções que nos motivam a caminhar, dos valores que iluminam o nosso cotidiano e se nossas atitudes são coerentes com o que realmente acreditamos. Isso é importante porque, com facilidade, podemos ser conduzidos a adorar ídolos como se fossem a fonte de nossa felicidade: o acúmulo de bens materiais, o prestígio a qualquer custo, o “eu” como centro de tudo, o sucesso sem ética e tantas outras formas de poder. Sem nos darmos conta, nos tornamos escravos de “ideais” inventados pela ideologia dominante e, assim, perdemos a nossa identidade. O livro de Daniel nos ajuda a discernir o verdadeiro caminho de vida pela fidelidade a Deus, Senhor de todas as coisas e libertador de todos os males. Vamos refletir sobre o capítulo 3. É bom lê-lo com atenção antes do comentário abaixo.

O que diz o texto

O rei Nabucodonosor mandou fazer uma enorme estátua de ouro. Para a cerimônia de inauguração convidou todas as autoridades da província da Babilônia. Todas compareceram e ficaram de pé diante da estátua que media, aproximadamente, trinta metros de altura e três de largura. O mensageiro, por ordem do rei, convocou “todos os povos, nações e línguas”. No momento em que ouviram o som de todos os instrumentos musicais, deveriam prostrar-se diante da estátua em sinal de adoração.

Os três companheiros de Daniel - Ananias, Misael e Azarias (chamados pelos babilônios de Sidrac, Misac e Abdênago) -, não cumpriram o decreto do rei. Por isso, foram denunciados e levados à presença de Nabucodonosor que ameaçou jogá-los numa fornalha ardente caso não obedecessem às suas ordens. Confessando sua fé e confiança em seu Deus, disseram os três jovens: “Fica sabendo, ó rei, que não serviremos ao teu deus, nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste”. Foram então condenados, amarrados e arremessados numa fornalha excessivamente ardente. No entanto, andaram no meio do fogo, sem serem atingidos.

O rei teve a curiosidade de ir até a fornalha e viu que os três permaneciam vivos e livres das amarras, sendo que um anjo do Senhor andava com eles no meio do fogo. Diante do que presenciou o próprio rei se convence de que o verdadeiro Deus é o adorado por Ananias, Misael e Azarias. Decreta, então, que todos respeitem estes jovens que passam a ocupar posições de dignidade junto ao palácio real.

Crítica e resistência

As histórias contadas no livro de Daniel são independentes umas das outras e, no entanto, todas estão relacionadas a um tema central: o confronto entre o poder do rei (imperialismo) e o poder de Deus (Reino de Deus). Como já sabemos, os autores dessas histórias estão vivendo no tempo do reinado de Antíoco IV. Este rei mandou construir um altar no templo de Jerusalém e em outros lugares, obrigando a oferecerem sacrifícios aos deuses gregos. Isto aconteceu no ano 167 antes de Cristo. Foi uma iniciativa que ofendeu profundamente uma parte de judeus, entre os quais encontrava-se o grupo que escreveu o livro de Daniel. Constituiu-se numa terrível violação das leis judaicas; foi chamada de “abominação da desolação”: uma expressão para dizer que foi um absurdo intolerável. Foi este absurdo que provocou a guerrilha dos Macabeus, conforme contada nos livros 1 e 2 Macabeus.

Sabemos que os autores, vivendo sob a opressão de Antíoco IV não podiam criticar diretamente sem serem condenados à morte. De fato, muitos judeus foram assassinados. A crítica, portanto, é feita através de histórias como esta do capítulo três de Daniel. Numa linguagem simbólica, denunciam as atitudes dos governantes que desrespeitam a fé do povo judeu. Criticam e resistem diante das novas culturas e das novas crenças que vão sendo assimiladas pelo povo, ameaçando a extinção de sua própria tradição de fé.

A influência da nova cultura

Sob o império grego, a partir de 333 a.C., muitos judeus foram seduzidos pelas novidades implementadas pela nova cultura. É a chamada “helenização”: processo de assimilação da maneira de pensar dos gregos, diferente e até contrária dos ensinamentos passados de geração em geração desde a origem de Israel. Esta nova maneira de pensar é representada pela fogueira dentro da qual foram jogados os três jovens judeus. Eles representam todos os judeus que não se deixaram contaminar pela ideologia dominante; são as pessoas que permaneceram na fidelidade à lei, mesmo no meio de perseguições. Pela própria narração do texto de Daniel 3 percebe-se que é uma história inventada com uma clara intenção de fazer com que os leitores e os ouvintes reflitam sobre sua fé e suas práticas religiosas.

A enorme estátua, diante da qual todas as pessoas deveriam prostrar-se, é o símbolo de adoração ao rei, cuja vontade deve ser cumprida sem questionamentos. Suas estátuas eram espalhadas pelas cidades, juntamente com imagens de deuses gregos a quem o povo, obrigatoriamente, devia prestar-lhes adoração. Por extensão, a estátua é o símbolo do imperialismo que submete os povos conquistados aos interesses dos poderosos.

O amor de Deus por seu povo

Neste capítulo três encontramos uma longa oração de agradecimento a Deus pela salvação concedida aos três jovens (cf. 3,24-90). É uma parte escrita em língua grega: também os capítulos 13 e 14. Demonstra que foi elaborada num contexto em que a língua comumente falada não era mais o hebraico nem o aramaico e, sim, o grego. Estes textos não se encontram na Bíblia dos judeus, nem na Bíblia dos protestantes.

A oração revela qual era a concepção (a teologia) que tinham os judeus fiéis à sua tradição de fé: Deus é Senhor e Pai, justo, criador de todas as coisas; seus caminhos e seus julgamentos são verdadeiros. Por isso, a Deus são dirigidos pedidos de perdão pelos pecados cometidos. Ele é misericordioso, fiel à Aliança que estabeleceu com Abraão, Isaac e Jacó (Israel) e lhes prometeu uma grande descendência; nunca abandona o seu povo apesar das inúmeras infidelidades; manifesta a sua grande bondade ao livrar o seu povo das armadilhas dos perseguidores. O sacrifício que lhe agrada é a oferta da própria vida de todos os que nele confiam e o seguem de todo o coração, reconhecendo que é “o Senhor, Deus único e glorioso sobre toda a terra” (3,45), digno de ser louvado e exaltado para sempre não somente pelos seres humanos, mas também por todas as criaturas existentes no universo, obras de suas mãos...

Ensinai-nos, Senhor, os teus caminhos

Irmãos e irmãs amados! Nós somos herdeiros da fé e do testemunho de pessoas fiéis e corajosas como as representadas por Azarias, Ananias e Misael. Vivemos em outro momento histórico que também exige que estejamos atentos ao “fogo” aceso pelos “Nabucodonosor” de hoje. A oração perseverante nos ajuda a discernir o caminho a ser seguido para não sermos “engolidos” num modo de pensar que nos leva a uma prática prejudicial à vida. Dirijamos ao Pai de misericórdia o mesmo pedido do Salmo 25,5-7: “Ensina-nos, Senhor, os teus caminhos; faz-nos conhecer as tuas estradas; a tua verdade nos orienta e nos conduz, porque tu és o Deus de nossa salvação”.



 Celso Loraschi
qtzloraschi@gmail.com

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE CRISTÃ

Unidos em Cristo: SOUC 2026 convida cristãos a caminharem juntos na esperança. De 17 a 24 de maio de 2026, igrejas cristãs de todo o Brasil e do mundo se unem na Semana de Oração pela Unidade Cristã (SOUC), celebrada anualmente entre a Ascensão do Senhor e Pentecostes. Instituída pelo Conselho Mundial de Igrejas e pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos, a SOUC é o maior momento ecumênico do calendário cristão.

Em 2026, o tema proposto é: “Crês nisto?” (Jo 11,26) – inspirado no diálogo de Jesus com Marta diante do túmulo de Lázaro. A passagem convida todas as tradições cristãs a professarem juntas a fé no Cristo Ressuscitado, fonte de unidade e esperança.

Uma semana de gestos concretos.

Durante os oito dias, comunidades católicas, ortodoxas, anglicanas, luteranas, metodistas, presbiterianas, batistas e pentecostais são chamadas a rezar, refletir e agir pela unidade. A programação inclui: Celebrações ecumênicas com leitura partilhada da Palavra Círculos de oração em casas, escolas e locais de trabalho gestos de serviço conjuntos às pessoas em situação de vulnerabilidade.

Estudo bíblico a partir do subsídio oficial preparado por uma equipe ecumênica internacional. O material da SOUC 2026 foi preparado pelos cristãos de Burkina Faso, país marcado por desafios de convivência e violência, mas também por testemunhos fortes de fraternidade entre diferentes igrejas. O testemunho deles lembra que a unidade não é uniformidade, mas comunhão na diversidade, enraizada na fé comum em Cristo. Por que orar pela unidade?

Jesus rezou “para que todos sejam um, para que o mundo creia” (Jo 17,21). Em tempos de polarização e indiferença, a SOUC é sinal profético: mostra que é possível caminhar juntos sem apagar as diferenças. A oração comum não resolve todas as divergências doutrinárias, mas abre corações para o diálogo, a escuta e o amor fraterno.

Padre Jonas Rezende, assessor da Comissão Episcopal para o Ecumenismo da CNBB, recorda: “A unidade já nos foi dada em Cristo. Nossa tarefa é torná-la visível. A SOUC é escola de humildade: reconhecemos que nenhum de nós tem Cristo só para si”. Como participar em sua cidade. Procure sua paróquia ou comunidade: muitas já organizaram vigílias e encontros com outras igrejas. Baixe o subsídio: disponível no site

do CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil. Promova um gesto: visite uma igreja irmã, reze o Pai-Nosso juntos, faça uma ação solidária partilhada.

A Semana se encerra no dia de Pentecostes, 24 de maio de 2026, quando celebramos o Espírito Santo que reúne os dispersos e faz da Igreja uma só família de povos e línguas. Que a pergunta de Jesus – “Crês nisto?” – ressoe em cada coração e nos impulse a ser artesãos da unidade. Pois, como lembrava o Papa Francisco, “caminhar juntos já é fazer unidade”.

Unidade na diversidade

Outro destaque da composição é o arco multicolorido que envolve a cena, representando visualmente a diversidade reunida pela ação do Espírito. Para o artista, essa diversidade não é um obstáculo, mas parte do próprio chamado cristão à comunhão.

“O Pai derrama seu único Espírito sobre pessoas de todas as culturas, tradições e condições para reuni-las na única mesa do seu Filho”, explica Felipe. Para ele, a mensagem central da obra é que “a única esperança da nossa vocação só pode ser compartilhada, ou não é esperança”.



Por Regiane D. Freire, pela Comissão Diocesana de Liturgia



Oração da SOUC 2026

Deus de amorosidade, revelado em Jesus Cristo e presente entre nós por meio do Espírito Santo, a fé em Ti nos lembra que, por mais plurais que sejamos, existe um só corpo e um só Espírito. Portanto, o chamado que recebemos de Ti nos presenteia com uma só esperança: a de que a fé em Ti exige de nós um compromisso incondicional com a paz e um firme repúdio a todas as formas de violência e dominação.

São as comunidades cristãs da Armênia, que ainda hoje lidam com os traumas do genocídio, que nos lembram que Teu amor incondicional nos aponta os caminhos do diálogo, da renúncia do anseio de poder e do compromisso firme com a Unidade na Diversidade como únicas possibilidades de sermos coerentes com Teus ensinamentos. Em um contexto marcado por guerras, por genocídios que utilizam a inteligência artificial e outras tecnologias sofisticadas, exterminar pessoas e dominar recursos naturais, dá-nos coragem para o dom da profecia para denunciar as tiranias deste tempo.

Permita-nos Deus, força e coragem para dizermos NÃO a todas as ambições humanas que rompem com nossa unicidade como humanidade. Em nome de Jesus que nos ensinou a paz, amém.

EXERCÍCIOS FÍSICOS E A RELAÇÃO COM SAÚDE MENTAL

O transtorno depressivo maior afeta o sistema nervoso central, induzindo as emoções, pensamentos e o comportamento do indivíduo. Contudo, existem evidências de alterações químicas no cérebro em relação aos neurotransmissores, que por sua vez, durante a prática de exercício físico, liberam hormônios como serotonina, endorfina e dopamina, os quais auxiliam no tratamento para a depressão.

Diante disso, ressaltamos a importância de exercícios físicos para a saúde mental. Quando exercitamos nosso corpo acaba liberando os neurotransmissores responsáveis pelo auxílio e regulação do sono e digestão, pressão sanguínea e também pela sensação de bem-estar, que envolve a felicidade. Entre eles está a endorfina, que é produzida naturalmente pelo corpo e estimula a sensação de recompensa, isso faz com que o indivíduo tenha inibição do estresse e da irritação, ajudando diretamente na melhora do sono. As práticas de exercícios como corrida, musculação e natação ajudam na produção de endorfina.

Por outro lado, a serotonina, que é mais conhecida como hormônio da felicidade, também é liberada pela atividade física e desempenha um papel importante em diversas funções do organismo, como a regulação do humor, melhora as funções cognitivas e a memória. E temos também a dopamina, hormônio que influencia a atenção e motivação, que faz com que o indivíduo tenha prazer em atividades físicas.

Especialistas em saúde mental, como psiquiatras, indicam atividade física para regulação do humor pensando nos estímulos positivos que podem beneficiar a saúde mental em conjunto, até mesmo na autoestima, autoconfiança e prevenção de outras doenças.

Os benefícios de manter os exercícios na rotina diária contribuem com o cuidado mental, manejo do estresse e da ansiedade. Uma rotina pesada, com sobrecarga de atividades, faz com que o indivíduo se exponha ainda mais a situações estressantes. A atividade física libera, então, esses hormônios, fazendo com que algumas substâncias químicas atuem no corpo positivamente, aliviando o estresse, melhorando o humor e contribuindo com o equilíbrio emocional.

Em segundo lugar, com o desempenho dessa atividade, muitos psicólogos orientam seus pacientes a procurarem se exercitar, para ajudar no tratamento durante a psicoterapia. Um dos fatores principais também é sua contribuição com a autoestima, que é uma variável importante no processo. Isso acontece, pois as pessoas conseguem ver os resultados e ganham autoconfiança, auxiliando com problemas relacionados à autoestima.

Por fim, também existe o fator do sono que é um dos reguladores emocionais do organismo humano. Uma vez que a pessoa não consegue ter ou manter uma noite de sono tranquila, seu humor acaba sofrendo alterações. Por isso, os exercícios contribuem com a qualidade do sono.

A insônia muitas vezes está relacionada ao estresse e ansiedade. Então, a prática regular de exercícios ajuda a manter um sono regulado, consequentemente melhorando a concentração, bem-estar e o seu estado de alerta. Então lembre-se, para manter a saúde mental, é importante ter em vista acompanhamento psicológico, praticar exercícios físicos e manter uma boa rotina de alimentação.

Uma observação importante: você não precisa praticar exercício físico todo dia, mas manter uma rotina e constância de

2 a 3 vezes na semana, já auxilia. Exercícios esses que podem variar, como caminhada, musculação, natação, ciclismo e entre outros.

Por *Maria Eduarda Santana* | Psicóloga |
| CRP 12/22659 |



EXTRA

PASTORAL DA PESSOA IDOSA PROMOVE FORMAÇÃO E PLANEJAMENTO EM LEBON RÉGIS

A Diocese de Caçador promoveu, no sábado, dia 11 de abril, a Reunião e Formação da Coordenação Diocesana da Pastoral da Pessoa Idosa (PPI). O encontro aconteceu na Paróquia Santo Antônio, em Lebon Régis, reunindo coordenadores e lideranças paroquiais para um momento de partilha, capacitação e organização das atividades do ano.

De acordo com a coordenadora diocesana, Elia Ziger, o encontro acontece anualmente e tem como principal objetivo o repasse das orientações da Assembleia Regional Sul 4, realizada no início do ano, além do planejamento das ações que serão desenvolvidas ao longo de 2026.

“Esse encontro é fundamental para que possamos transmitir às coordenações paroquiais as diretrizes recebidas no regional e, ao mesmo tempo, planejar juntos todas as atividades do ano”, destacou.

Planejamento e organização da caminhada

Durante a reunião, também foram discutidos os preparativos para a Assembleia Diocesana da Pastoral da Pessoa Idosa, que acontecerá no dia 26 de setembro, na paróquia de Major Vieira. Entre os temas abordados, estiveram a organização do encontro, definição de conteúdos, lembranças e demais aspectos da programação.

Outro ponto importante foi o planejamento das capacitações que serão realizadas ao longo do ano, com o objetivo de fortalecer a atuação dos líderes nas comunidades e qualificar ainda mais o atendimento às pessoas idosas.

A Pastoral da Pessoa Idosa é uma organização comunitária de atuação nacional, baseada na solidariedade e na partilha do saber. Por meio do trabalho voluntário, realiza mais de 1,2 milhão de visitas domiciliares por ano em todo o Brasil, acompanhando pessoas idosas em suas realidades familiares e comunitárias.

Seu método de atuação é inspirado na Palavra de Deus, especialmente no Evangelho de Marcos (6,34-44), que relata a multiplicação dos pães e dos peixes. A partir dessa referência, a pastoral desenvolve suas ações seguindo cinco passos: Ver, Julgar, Agir, Avaliar e Celebrar.

Na prática, os líderes realizam visitas domiciliares mensais, buscando compreender a realidade de cada idoso, identificar necessidades, orientar e encaminhar para os serviços disponíveis, sempre à luz do Evangelho. O trabalho é continuamente avaliado em reuniões comunitárias, onde também se celebram as conquistas e os avanços da missão.

Por Redação Jornal Fonte

SÃO JOSÉ, SÍMBOLO DA DIGNIDADE DO TRABALHO

A festa litúrgica de São José Operário foi instituída por Pio XII em 1º de maio de 1955, diante de um grupo de trabalhadores reunidos na Praça de São Pedro, no Vaticano. Ela coincide com o Dia Mundial do Trabalho. Naquela ocasião, o papa pediu que “o humilde operário de Nazaré, além de encarnar diante de Deus e da Igreja a dignidade do trabalho manual, seja também o providente guardião de vocês e suas famílias”.

Pio IX o declarou Padroeiro da Igreja Católica com a encíclica *Quemadmodum Deus*, em 1870; São João Paulo II o declarou Guarda do Redentor e, na encíclica “*Laborem Exercens*”, sublinhou que, “mediante o trabalho, o homem não somente transforma a natureza, adaptando-a às suas próprias necessidades, mas também se realiza a si mesmo como homem e até, num certo sentido, ‘se torna mais homem’”.

Mais recentemente, o Papa Francisco lançou a carta apostólica *Patris corde* no dia 8 de dezembro de 2020. Nela explicita que São José era um humilde carpinteiro (Mt 13,55); esposo de Maria (Mt 1,18; Lc 1,27), justo (Mt 1,19), obediente à lei (Lc 2,22.27.39) por meio de quatro sonhos (Mt 1,20; 2,13; 19,22). Que ele fez uma viagem cansativa com Maria até Belém onde viu Jesus nascer num estábulo (Lc 2,7) sendo testemunha da adoração dos pastores e dos Magos (Lc 2,1-20).

Todas essas pessoas diariamente infundem esperança, responsabilidade, rezam e se sacrificam. Diante disso, diz o Papa, “todos podem encontrar em São José o homem que passa despercebido, o homem da presença cotidiana discreta e escondida – um intercessor, um amparo para os momentos difíceis. São José faz lembrar que todos aqueles que estão aparentemente escondidos ou em segundo plano, têm um protagonismo sem paralelo na história da salvação”.

Ao considerar as particularidades da paternidade de São José, o Papa Francisco destaca, na sexta característica, a figura do Pai trabalhador. Este aspecto tem sido evidenciado desde os dias da primeira encíclica social, a *Rerum novarum* de Leão XIII – a sua relação com o trabalho. São José era um carpinteiro que trabalhava honestamente para garantir o sustento da sua família. Com ele, Jesus aprendeu o valor, a dignidade e a alegria do que significa comer o pão fruto do próprio trabalho.

Neste nosso tempo em que o trabalho parece ter voltado a constituir uma urgente questão social e o desemprego atinge por vezes níveis impressionantes, mesmo em países onde se experimentou durante várias décadas um certo bem-estar, é necessário tomar renovada consciência do significado do trabalho que dignifica e do qual o nosso Santo é patrono e exemplo.

O trabalho torna-se participação na própria obra da salvação, oportunidade para apressar a vinda do Reino, desenvolver as próprias potencialidades e qualidades, colocando-as ao serviço da sociedade e da comunhão; o trabalho torna-se uma oportunidade de realização não só para o próprio trabalhador, mas sobretudo para aquele núcleo originário da sociedade que é a família.



Uma família, onde falte o trabalho, está mais exposta a dificuldades, tensões, fraturas e até mesmo à desesperada e desesperadora tentação da dissolução. Como poderemos falar da dignidade humana sem nos empenharmos para que todos, e cada um, tenham a possibilidade dum digno sustento?

A pessoa que trabalha, seja qual for a sua tarefa, colabora com o próprio Deus, torna-se em certa medida criadora do mundo que a rodeia. A crise do nosso tempo, que é económica, social, cultural e espiritual, pode constituir para todos um apelo a redescobrir o valor, a importância e a necessidade do trabalho para dar origem a uma nova «normalidade», em que ninguém seja excluído.

O trabalho de São José lembra-nos que o próprio Deus feito homem não desdenhou o trabalho. A perda de trabalho (...), deve ser um apelo a revermos as nossas prioridades. Peçamos a São José Operário que encontremos vias onde possamos nos comprometer até se dizer: nenhum jovem, nenhuma pessoa, nenhuma família sem trabalho!

Por sua participação na história da salvação, São José é um pai amado pelo povo como se comprova o fato de numerosas igrejas dedicadas por todo mundo a ele, de muitos institutos religiosos, confrarias, grupos eclesiais terem se inspirado na sua espiritualidade, em terem sido feitas numerosas representações sacras, e em muitos santos terem sido seus devotos apaixonados, dentre os quais santa Tereza de Jesus que o adotou como advogado e intercessor, recebendo graças pela sua intercessão e de persuadir outros a serem devotos dele.

A confiança do povo em São José está contida na expressão *ite ad Joseph*, tratava-se de José, filho de Jacó que se tornou vice rei no Egito. Por isso, José como descendente de Davi de cuja raiz nasceu Jesus, constitui o gonzó que une o Antigo e o Novo Testamento.

Por fim, Francisco Só nos convida a implorar, de São José, a graça das graças: a nossa conversão com esta nossa oração:

**Salve, guardião do Redentor
e esposo da Virgem Maria!
A vós, Deus confiou o seu Filho;
em vós, Maria depositou a sua confiança;
convosco, Cristo tornou-Se homem.
Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos
pai também para nós
e guiai-nos no caminho da vida.
Alcançai-nos graça,
misericórdia e coragem,
e defendei-nos de todo o mal.
Amém.**

*Artigo inédito, de 2025, que não havia sido publicado por conta do falecimento do Papa Francisco.
Por João Claudio Casara*

Diocese em Ação

PE. MARLON MALACOSKI: VOCAÇÃO NASCIDA NA INQUIETAÇÃO E FORTALECIDA PEREGRINANDO

Entrevista com o Pe. Marlon, pároco na Paróquia Cristo Redentor, de Caçador, inspira reflexão no Projeto “Padres para a Igreja em SC”

Na caminhada da Igreja, cada vocação sacerdotal carrega consigo uma história única, marcada por encontros, desafios e respostas generosas ao chamado de Deus. Em entrevista ao Jornal Diocesano Fonte, o padre Marlon Malacoski abre o coração e partilha sua trajetória, revelando como a inquietação inicial se transformou em missão, serviço e esperança ao longo de quase 14 anos de ministério.

Desde muito cedo, o chamado de Deus já ecoava em sua vida. Ao recordar esse momento, o sacerdote descreve um sentimento profundo: “um coração inquieto”. Sem compreender totalmente o que Deus lhe pedia, já existia dentro dele o desejo de trilhar um caminho em direção ao sacerdócio. Essa inquietação, longe de ser confusão, foi o ponto de partida de um processo de discernimento amadurecido ao longo dos anos.

Criado em uma família profundamente engajada na vida comunitária, na comunidade de São Pedro e São Paulo, do Divino Espírito Santo, em Major Vieira, Pe. Marlon cresceu inserido na dinâmica pastoral. Desde pequeno, acompanhava os pais nas atividades da Igreja e, com o tempo, passou a assumir responsabilidades: foi coroinha, catequizando, coordenador de

grupos de reflexão e vice-coordenador de grupo de jovens. Essa vivência concreta da fé foi decisiva para fortalecer sua vocação.

Um aspecto marcante de sua infância foi o incentivo constante do então bispo Dom Luiz Colussi, que o questionava sobre o futuro. A resposta simples e sincera de um menino — “quero ser doutor padre” — permaneceu viva ao longo dos anos, sendo retomada em diversos momentos de discernimento.

O caminho vocacional de Pe. Marlon não foi imediato, mas construído com profundidade. Ele passou por experiências junto à congregação dos passionistas, realizou estágios e viveu um acompanhamento vocacional intenso antes de ingressar definitivamente no seminário diocesano. Sua formação teve início em 2003, no propedêutico, no Seminário Cura d’Ars, em Caçador, seguindo posteriormente para os estudos de Filosofia em Brusque.

Entre a Filosofia e a Teologia, viveu uma experiência marcante: um ano missionário na Paróquia São José, em Timbó Grande. Esse período foi decisivo. Diante das exigências da formação acadêmica, sentiu a necessidade de fortalecer sua vocação na prática pastoral. “Foi um ano muito desafiador, mas fundamental para o meu discernimento”, afirma. Ali, no contato direto com o povo e com a realidade da comunidade, encontrou novo vigor para seguir adiante.

Ao longo de sua formação, diversas experiências pastorais contribuíram para sua perseverança. Ele atuou em comunidades de Caçador, Gaspar, Blumenau e Florianópolis, sempre destacando que o contato com o povo foi o que mais o sustentou. “Estar junto com as comunidades, vivendo a realidade do povo, foi o que me ajudou a permanecer firme na vocação”, ressalta.

Já no exercício do ministério sacerdotal, Pe. Marlon reconhece que os desafios fazem parte da missão. Um dos momentos mais difíceis aconteceu em 2024, quando precisou conciliar o cuidado com sua mãe doente e as responsabilidades pastorais. Foram cerca de cem dias de enfermidade, marcados por dor, desgaste e fragilidade. “Foi um período muito desafiador, tanto pessoalmente quanto no ministério”, recorda. Ainda assim, essa experiência revelou a dimensão humana do sacerdote, que também enfrenta limites e sofre, mas permanece fiel à missão.

Se há desafios, também há muitas alegrias. Entre os momentos mais

gratificantes, o padre destaca sua longa atuação na Pastoral Vocacional. Foram aproximadamente 13 anos dedicados a essa missão, iniciando como diácono na diocese, passando pelo Regional Sul 4 da CNBB e chegando à coordenação nacional. “Foi um trabalho muito exigente, mas profundamente gratificante”, afirma.

Outro aspecto que tem marcado sua vida é a experiência como peregrino. Desde 2022, intensificou a prática das caminhadas, chegando a percorrer cerca de 700 quilômetros a pé em 2025. Para ele, essas peregrinações são verdadeiros retiros espirituais, momentos de encontro com Deus, consigo mesmo e com outras pessoas. “A caminhada tem fortalecido muito o meu ministério”, destaca.

Ao refletir sobre o significado de ser padre hoje, Pe. Marlon aponta para a dimensão do testemunho. Em meio às complexidades da sociedade atual, o sacerdote é chamado a ser “um sinal de luz e esperança”. Mais do que realizar funções, trata-se de ser presença que anima, encoraja e sustenta a fé do povo. “O padre deve ser um porta-voz da esperança”, afirma, destacando a importância de ajudar as pessoas a não perderem o entusiasmo e a colocarem seus dons a serviço da evangelização.

Sobre a juventude, sua percepção é realista e esperançosa. Ele reconhece que muitos jovens ainda sentem o chamado de Deus, experimentando uma inquietação semelhante à que ele próprio viveu. No entanto, destaca que a falta de acompanhamento e os desafios da cultura atual — marcada pela superficialidade e pelo medo de compromissos duradouros — acabam dificultando o discernimento vocacional. “A abertura existe, mas muitos têm medo de arriscar a vida por um propósito maior”, observa.

Diante disso, o sacerdote reforça o papel fundamental das comunidades. Para ele, o primeiro passo é a oração: rezar pelas vocações é essencial. Além disso, é necessário criar ambientes acolhedores, onde os jovens possam discernir com liberdade e apoio. Iniciativas como campanhas vocacionais, momentos de reflexão e projetos como “Padres para a Igreja em Santa Catarina” são fundamentais para cultivar uma verdadeira cultura vocacional.

A história do Pe. Marlon Malacoski é, acima de tudo, um testemunho de fidelidade ao chamado de Deus. Uma vocação que nasceu na inquietação, foi amadurecida no discernimento e se fortalece diariamente na missão. Sua caminhada revela que ser padre é, antes de tudo, caminhar com o povo, levando esperança, partilhando a vida e anunciando, com gestos e palavras, o amor de Deus.

Por Redação Jornal Fonte



CNBB REGIONAL SUL 4

DA DIOCESE DE CAÇADOR AO EPISCOPADO: DOM MILTON ZONTA É ORDENADO BISPO

Um momento histórico e de profunda alegria marcou a Igreja Particular de Caçador: o filho desta Diocese, Dom Milton Zonta, foi ordenado bispo, tornando-se o primeiro sacerdote oriundo da Diocese de Caçador a receber a plenitude do sacramento da Ordem no grau do episcopado.

A celebração aconteceu na manhã de sábado, 21 de março de 2026, na Basílica Santuário Sagrado Coração Misericordioso de Jesus, em Içara, reunindo bispos, presbíteros, religiosos, religiosas e leigos de diversas regiões do Brasil. Dom Milton foi nomeado bispo coadjutor da Diocese de Criciúma, onde passa a exercer seu ministério episcopal.

A Santa Missa foi presidida pelo cardeal Dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre e presidente da CNBB, contando ainda com a presença do cardeal Dom Leonardo Ulrich Steiner, além de diversos bispos do Regional Sul 4, entre eles Dom Cleocir Bonetti, que acompanhou com alegria a ordenação daquele que tem raízes na Diocese.

Durante a homilia, Dom Jaime Spengler destacou a grandeza e a responsabilidade do ministério episcopal, recordando que o bispo é sucessor dos apóstolos e chamado a anunciar o Evangelho com fidelidade, a partir de uma experiência viva de encontro com Deus.

Após a homilia, teve início o rito de ordenação episcopal, profundamente simbólico e rico em significado. Monsenhor Milton manifestou sua disposição em assumir a missão, prostrou-se durante a Ladainha de Todos os Santos e recebeu a imposição das mãos, gesto central que transmite a sucessão apostólica.

Na sequência, o Evangelário foi colocado sobre sua cabeça, sinalizando sua missão de anunciar a Palavra, e ele foi ungido com o óleo do Crisma. A celebração foi concluída com a entrega das insígnias episcopais e o abraço fraterno dos bispos, acolhendo-o no colégio episcopal.

Ao final, já como bispo, Dom Milton percorreu a assembleia abençoando os fiéis, em um gesto de proximidade e carinho pastoral.

Em seu primeiro pronunciamento, Dom Milton Zonta expressou profunda gratidão a Deus, à Igreja, à família e à Congregação dos Salvatorianos. Com humildade, afirmou acolher a nova missão como um chamado ao serviço e à comunhão. Assumindo o lema episcopal “Que todos te conheçam”, destacou seu desejo de conduzir as pessoas ao encontro com Cristo e de construir pontes de unidade.



Matéria e foto: Jaison Alves da Silva

| ASCOM CNBB Sul 4

Também pediu orações ao povo de Deus e dirigiu uma mensagem especial aos jovens, incentivando-os a não terem medo de responder ao chamado vocacional.

Natural de Videira, Dom Milton nasceu em 02 de junho de 1960. Religioso da Sociedade do Divino Salvador (Salvatorianos), foi ordenado sacerdote em 17 de janeiro de 1987, na própria Diocese de Caçador.

Ao longo de sua caminhada, exerceu diversas funções pastorais e de liderança, tanto no Brasil quanto no exterior, incluindo o serviço como Superior Geral dos Salvatorianos, em Roma, entre 2012 e 2024.

A ordenação episcopal de Dom Milton Zonta representa um marco histórico para a Diocese de Caçador, que vê um de seus filhos ser chamado ao episcopado, sinal de maturidade e fecundidade vocacional de sua Igreja.

CONGRESSO REGIONAL CELEBRA 40 ANOS DA PASTORAL DA SAÚDE EM SC

Mais de 500 agentes participaram, no dia 11 de abril de 2026, do Congresso Regional da Pastoral da Saúde, realizado em Laurentino. O encontro reuniu representantes de mais de 70 municípios das dioceses do Regional Sul 4 da CNBB.

O evento marcou os 40 anos da Pastoral da Saúde no Brasil, com momentos de oração, formação e partilha. A programação iniciou com acolhida das caravanas e o

Ofício Divino das Comunidades, seguido da apresentação das dioceses participantes.

Entre os destaques, esteve a palestra de Dom Adalberto Donadelli Júnior, que refletiu sobre a espiritualidade do cuidado, inspirada no lema “Viu, sentiu, compaixão e cuidou dele”.

A celebração da Eucaristia reuniu os participantes em ação de graças pelas quatro décadas de missão.



Entre os dias 10 e 12 de abril de 2026, lideranças da Pastoral da Criança de Santa Catarina participaram da Assembleia Indicativa Eletiva Estadual, realizada em Rio do Oeste, na Diocese de Rio do Sul. O encontro reuniu representantes de nove dioceses do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com o objetivo de refletir sobre a caminhada da pastoral, avaliar as ações realizadas e planejar os próximos passos da missão no esta-

ASSEMBLEIA REGIONAL DA PASTORAL DA CRIANÇA

do.

Com o tema “Bem-aventurado sois vós!” e o lema “Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5,9), a assembleia proporcionou momentos de espiritualidade, formação e partilha das experiências vividas nas dioceses. Durante

o encontro, foram apresentados diagnósticos e indicadores da atuação da Pastoral da Criança em Santa Catarina, além da avaliação das metas e das capacitações realizadas nos últimos anos.

A programação também incluiu momentos de escuta e partilha entre as coordenações diocesanas, que apresentaram conquistas, desafios e perspectivas da missão junto às gestantes, crianças e famílias acompanhadas pela pastoral. O encontro contou ainda com a pre-

Por Jaison Alves da Silva, com dados e fotos da coordenação regional da Pastoral da Criança | Ir. Marilde Arenhardt

sença da coordenadora nacional da Pastoral da Criança, Maria Inês Monteiro de Freitas, que conduziu reflexões sobre a mística e a missão da pastoral, além de orientar o processo de indicação e eleição para a coordenação estadual.

Entre os participantes estavam também Nilva Canuto, que acompanha o estado, e Ir. Marilde Arenhardt, coordenadora da Pastoral da Criança no Regional Sul 4, responsável pela condução da assembleia.

Um dos momentos significativos da assembleia foi a vigília pela paz, realizada na noite de sábado, em sintonia com o apelo do Papa pela paz diante dos contextos de violência e guerras no mundo. Pela Diocese, participaram Pe. Zezinho e Veroni Amaral, responsáveis pela Pastoral.

Diocese em Ação



Por Redação
Jornal Fonte

5ª TURMA DO CURSO DE TEOLOGIA PASTORAL PARA LEIGOS E LEIGAS CONCLUI FORMAÇÃO EM VIDEIRA

mento acadêmico como curso de extensão pela Faculdade Vicentina (FAVI), de Curitiba (PR). Realizado de forma presencial, com encontros mensais aos domingos, o itinerário formativo contempla conteúdos teológicos, material didático e momentos de convivência fraterna, incluindo refeições compartilhadas entre os participantes.

rança no discipulado missionário.

Além da Escola Teológica Laical, a Associação desenvolve diversas iniciativas pastorais, como a escuta e orientação espiritual, a promoção de retiros — entre eles o REAJA (Retiro Eclesial de Adolescentes e Jovens Associados) e o REVIVI (Retiro de Viúvos e Viúvas) — e a participação ativa no Conselho Diocesano de Pastoral. A atuação também se fortalece pela colaboração de voluntários de diferentes áreas profissionais, unidos pelo desejo de servir.

No domingo, 08 de março, a Associação Privada de Fiéis Leigos - Obra de Misericórdia, em Videira, foi palco de um momento de fé, gratidão e missão: a celebração da conclusão da 5ª Turma do Curso de Teologia Pastoral para Leigos e Leigas. A Santa Missa foi presidida por Dom Cleocir Bonetti, bispo da Diocese de Caçador, que, na ocasião, realizou a entrega dos certificados aos formandos, marcando o encerramento de dois anos de intensa formação teológica.

O curso, que conta com aprovação e anuência diocesana, também possui reconheci-

A formação da 5ª turma representa mais um passo significativo na missão da Associação Obra de Misericórdia, que tem como carisma “amar e servir”. Seu objetivo central é promover e valorizar o ser humano em todas as suas dimensões — social, física, psicológica, moral e, sobretudo, espiritual — resgatando a dignidade de cada pessoa como filho e filha amados de Deus.

Em mensagem dirigida aos formandos, a Associação destacou a alegria de contribuir com a formação qualificada do laicato na Igreja particular, desejando aos concluintes perseve-

Com esperança e confiança na providência divina, a Associação já projeta a abertura de uma nova turma do curso para o segundo semestre de 2026. Os interessados poderão buscar mais informações junto ao secretariado da instituição.

A conclusão desta etapa formativa reafirma o valor de uma Igreja que investe na formação de seus leigos e leigas, fortalecendo a missão evangelizadora e construindo uma comunidade cada vez mais consciente, participativa e comprometida com o Reino de Deus.

PASTORAL FAMILIAR DO REGIONAL SUL 4 REALIZA ENCONTRO DE FORMAÇÃO E PLANEJAMENTO EM CAÇADOR

Um fim de semana festivo e celebrativo na nossa diocese! Nos dias 27, 28 e 29 de março, a Diocese de Caçador sediou a reunião e formação da Pastoral Familiar do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O encontro reuniu agentes da Pastoral Familiar, coordenadores do Encontro de Casais com Cristo (ECC) e coordenadores da Lareira do Nacional, com o objetivo de promover momentos de formação, partilha e planejamento das atividades.

A programação teve início com a celebração da Santa Missa, presidida por Dom Cleocir Bonetti. Em sua reflexão, o bispo destacou a importância da atuação da Pastoral Familiar na vida da Igreja e incentivou os agentes a fortalecerem a missão junto às famílias. “A Pastoral Familiar tem que inovar. Ela tem que se tornar interessante”, afirmou.

No sábado, 28 de março, o assessor da Pastoral Familiar, padre Nilo Agostini, conduziu uma reflexão sobre a exortação apostólica *Amoris Laetitia*, que completa dez anos de sua publicação. Em sua exposição, destacou a família como espaço fundamental de formação humana e sujeito indispensável no processo de evangelização. Segundo ele, é necessário acolher as famílias em suas diferentes realidades, reconhecendo suas alegrias, desafios e esperanças.

Outro momento formativo abordou o tema “Alargai as Tendões – Acolhida”, apresentado pelo casal Salezio e Angelita Souza. A reflexão destacou a Pastoral Familiar como um chamado à acolhida, convidando a Igreja a ampliar seus espaços e a fortalecer uma comunidade aberta, capaz de acolher aqueles que se encontram afastados ou se sentem marginalizados.

No período da tarde, os três setores da Pastoral Familiar — Pré-matrimonial, Pós-matrimonial e Casos Especiais — apresentaram seus projetos e propostas de ação para o período de 2026 a 2028. Também foi destacado o trabalho do Serviço à Vida, que atravessa os três setores da pastoral.

Durante a programação, foram apresentadas ainda as atividades da Comunicação e da Secretaria, além da nova estrutura do Núcleo de Formação e Espiritualidade que será implantada no Regional Sul 4.

O casal coordenador da Pastoral Familiar do Regional Sul 4, Maurício e Daniela Garcia, juntamente com o casal vice-coordenador Salezio e Angelita Souza, apresentaram as atribuições da coordenação regio-



nal, o planejamento da gestão, o calendário de atividades para 2026 do Regional e do Nacional, bem como informações sobre o Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar (INAPAF).

As atividades de domingo iniciaram com a celebração da Santa Missa junto à comunidade local. Em seguida, frei Alan Leal de Matos apresentou reflexões sobre a exortação apostólica *Dilexit Nos*, abordando o amor aos pobres como um desafio para o Serviço à Vida da Pastoral Familiar.

O encontro foi encerrado com uma homenagem aos casais que integraram a coordenação da Pastoral Familiar do Regional Sul 4 no período de 2023 a 2025. Os homenageados receberam uma imagem da Sagrada Família como sinal de gratidão pelo serviço prestado. Participaram do encontro 116 agentes da Pastoral Familiar, além do bispo diocesano e assessores.

Por: Jaison Alves da Silva | ASCOM CNBB Sul 4

Diocese em Ação

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA ESCOLA DE DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

Por Redação Jornal Fonte

Em parceria com a Cáritas Diocesana de Caçador, a Diocese está com inscrições abertas para a 2ª turma da Escola de Formação Permanente: Doutrina Social da Igreja, Ética e Cidadania.

A iniciativa visa formar lideranças eclesiais e sociais comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa e solidária, à luz do Evangelho. O curso propõe refletir sobre a realidade social, econômica e política, fortalecendo a cidadania e a participação popular.

Inspirada na Doutrina Social da Igreja, a formação destaca que a evangelização também se expressa no cuidado com os mais pobres e na promoção da dignidade humana. Ao longo de dois anos, os participantes terão acesso a conte-

údos como ética, cidadania, fé e política, economia e ecologia integral.

Com metodologia participativa, a escola busca qualificar ações pastorais e sociais, incentivando o protagonismo dos cristãos na transformação da sociedade, tendo o objetivo de formar pessoas comprometidas com a justiça, a dignidade humana e a construção de uma sociedade fraterna, solidária e cheia de esperança em vista do Reino de Deus.

As despesas com estadia, assessoria e materiais serão custeadas pela Cáritas Diocesana de Caçador. Já o transporte tem responsabilidade de cada paróquia/entidade ou participante.

Inscreva-se: plid.in/escoladsi2026.

Escola de Formação Doutrina Social da Igreja, Ética e Cidadania

Inscreva-se: 

<https://plid.in/escoladsi2026>

Local: Centro de Formação João Paulo II - Linha Castelhana - Caçador

Etapas 2026
27 E 28 DE JUNHO
29 E 30 DE AGOSTO
05 E 06 DE DEZEMBRO

Etapas 2027
FEVEREIRO E MAIO
(DATA A SER DEFINIDA)

ACÇÃO CONCRETA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE, EDITAL DO FDS 2026 RECEBE PROJETOS ATÉ SETEMBRO

A Diocese de Caçador anunciou a abertura do Edital do Fundo Diocesano de Solidariedade (FDS) 2026, fruto da Coleta da Solidariedade realizada nas comunidades durante o Domingo de Ramos. A iniciativa transforma o gesto concreto da Quaresma em ações efetivas de promoção da dignidade humana.

Inspirado na Campanha da Fraternidade 2026, que traz como tema “Fraternidade e Moradia” e lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), o edital convida pastorais, grupos e entidades a apresentarem projetos sociais voltados

especialmente ao acesso à moradia e à superação das vulnerabilidades.

As propostas podem contemplar quatro eixos: formação e capacitação, mobilização para conquista de direitos, geração de renda e atendimento a emergências. Os projetos selecionados poderão receber apoio financeiro que varia de R\$ 4 mil a R\$ 7.500, conforme o eixo de atuação.

As avaliações ocorrerão nas datas de 26 de maio, 31 de julho e 29 de setembro, sendo necessário o envio dos projetos com antecedência mínima de 15 dias.

Mais do que um recurso financeiro, o Fundo Diocesano de Solidariedade representa o compromisso da Igreja com os mais necessitados, incentivando iniciativas que promovam justiça social e cidadania. A solidariedade vivida na fé agora se torna oportunidade concreta de transformação na sociedade.

As inscrições devem ser feitas pelo e-mail fds.cacador@gmail.com.

Em 2025, o FDS apoiou cerca de 10 projetos, com valor total de mais de R\$ 35 mil em diversas cidades da diocese.

DIOCESE INICIA ANO JUBILAR FRANCISCANO COM A MISSA DOS SANTOS ÓLEOS

A Diocese viveu um momento histórico e profundamente espiritual na noite de 1º de abril de 2026, Quarta-feira Santa, com a abertura oficial do Ano Jubilar Franciscano. A celebração aconteceu durante a tradicional Missa dos Santos Óleos, na Catedral São Francisco de Assis, reunindo o clero e o povo de Deus em um forte sinal de unidade e renovação da missão.

Presidida por Dom Cleocir Bonetti, a celebração — também conhecida como Missa da Unidade — foi marcada pela bênção dos Santos Óleos e pela renovação das promessas sacerdotais, expressando a comunhão entre os presbíteros e o bispo, bem como o compromisso de toda a Igreja com a evangelização.

Em sua homilia, Dom Cleocir destacou o significado da unção na vida cristã e missionária: “Que a Unção que nós recebemos nos ajude a espalhar o perfume de Jesus, porque isso significa paz, união, comunhão, vida plena!”, enfatizou.

A abertura do Ano Jubilar Franciscano marca a celebração dos 800 anos da Páscoa de São Francisco de Assis, recordando sua passagem definitiva para a vida em Deus. Mais do que uma memória histórica, o jubileu é apresentado como um convite concreto à conversão e ao recomeço.

Na Diocese de Caçador, que tem São Francisco como padroeiro, este tempo jubilar ganha um significado ainda mais profundo. Ao longo dos últimos anos, a Igreja particular já vinha se preparando para este momento por meio de um caminho de graça: Em 2023, os 800 anos da Regra Franciscana e do presépio; Em 2024, a recordação dos estigmas de Cristo em São Francisco; Em 2025, o Cântico das Criaturas. Agora, em 2026, a Diocese é chamada a contemplar e viver o testemunho final de São Francisco, marcado pela entrega plena a Deus.

Dedicada ao santo de Assis, a Catedral Diocesana torna-se, neste ano, um lugar privilegiado de peregrinação e espiritualidade. Mais do que um espaço físico, o templo é apresentado como sinal vivo da presença de Deus, onde o povo se reúne para celebrar, rezar e caminhar unido.

Neste contexto, o jubileu convida os fiéis a retomarem o essencial da fé cristã: a simplicidade, o amor à Igreja, o cuidado com os pobres e o respeito por toda a criação — marcas do carisma franciscano.

O Ano Jubilar Franciscano será vivido intensamente em toda a Diocese, com uma pro-



gramação que busca envolver as comunidades e fortalecer a espiritualidade do povo de Deus. Entre os principais momentos, destacam-se:

- A abertura do Jubileu, na Missa dos Santos Óleos, na Catedral;
- A Romaria Diocesana ao Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima, no mês de maio;
- A realização de retiros espirituais nas regiões Centro/Sul e Norte da Diocese;
- A Novena de São Francisco;
- A Semana da Criação, em setembro, com peregrinações;
- Dias de estudos dedicados à espiritualidade franciscana.

Mais do que recordar os 800 anos da Páscoa de São Francisco, a Igreja é chamada a viver o mesmo espírito que transformou a vida do santo de Assis e continua a iluminar o mundo.

Por Redação Jornal Fonte

Diocese em Ação



PARÓQUIA LANÇA “CAMINHO DE MARIA” E INAUGURA NOVO ESPAÇO DE ORAÇÃO

Por Redação Jornal Fonte

Cerca de 90 pessoas participaram da caminhada, que reuniu também fiéis de outras cidades, como Canoinhas, além de integrantes de movimentos e ministérios, como o TLC e o

Ministério Kairós, tornando o momento ainda mais significativo para a vivência da fé comunitária.

Outro momento especial do dia foi a inauguração da Gruta de Nossa Senhora de Guadalupe, revitalizada pelo grupo TLC da paróquia. O espaço foi preparado como um ambiente de oração, aberto a toda a comunidade.

“A gruta é um espaço de espiritualidade, onde as famílias podem se reunir para rezar. É um local que busca fortalecer a caminhada de fé e ser um canal da graça de Deus pela intercessão de Nossa Senhora”, destacou o pároco.

Mais do que um evento pontual, o Caminho de Maria nasce como uma proposta contínua de vivência da fé. A partir de agora, a caminhada será realizada todo dia 12 de cada mês, com saída às 4h da manhã, e também no último domingo de cada mês, às 5h, possibilitando a participação de um número ainda maior de fiéis.

Mais do que um percurso físico, o Caminho de Maria se apresenta como um verdadeiro caminho espiritual, onde os fiéis são convidados a rezar, agradecer e confiar suas intenções à intercessão de Maria.

A Paróquia Cristo Redentor, em Caçador, viveu um momento marcante de fé e devoção no último dia 12 de abril de 2026, com o lançamento oficial do Caminho de Maria, uma iniciativa que une peregrinação, espiritualidade e encontro com Deus, conduzidos pela intercessão da Virgem Maria.

A programação iniciou ainda na madrugada, às 3h30, com a saída dos fiéis da recém-inaugurada Gruta de Nossa Senhora de Guadalupe, junto à Igreja Matriz. O percurso seguiu passando por importantes pontos de devoção mariana da cidade, como os espaços dedicados a Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora de Lourdes, até chegar ao monumento de Nossa Senhora Aparecida, no bairro Castelhana. No local, foi celebrada a Santa Missa, seguida do retorno de parte dos peregrinos até a gruta de origem.

O Caminho de Maria foi idealizado a partir dos quatro principais títulos marianos: Nossa Senhora de Guadalupe, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora de Lourdes e Nossa Senhora Aparecida. O trajeto conecta esses pontos, formando um verdadeiro itinerário espiritual que convida à oração, à reflexão e à renovação da fé.

Segundo o pároco, Pe. Marlon Malacoski, a proposta nasceu do desejo de valorizar espaços já existentes e criar um caminho de peregrinação na própria cidade. “O Caminho de Maria foi pensado a partir dos quatro grandes títulos de Nossa Senhora. Já existiam alguns desses espaços, como o monumento de Nossa Senhora Aparecida e a gruta de Lourdes. Falta-

sumidos na assembleia anterior, realizada em 2025, na cidade de Canoinhas, e avaliadas as ações desenvolvidas nos diversos setores da Diocese.

A programação seguiu o método Ver, Iluminar/Discernir e Agir, permitindo uma análise da realidade, à luz da Palavra de Deus e dos documentos da Igreja, e a definição de caminhos concretos para o futuro. Os participantes foram divididos em grupos, promovendo o diálogo e a partilha de experiências, especialmente sobre o carisma do MCC e sua vivência no chamado “4º dia”, isto é, a vida cotidiana após o cursilho.

Também foram apresentados dados financeiros do Grupo Executivo Diocesano (GED), reforçando o compromisso com a transparência e a corresponsabilidade entre os setores.

Ao final da assembleia, foram definidos os principais compromissos que irão nortear a atuação do MCC na Diocese de Caçador ao longo de 2026:

- Melhorar a comunicação interna, com a criação de grupos entre os setores

para facilitar o repasse de informações; - Promover a formação de lideranças, por meio da criação de grupos de estudo dos documentos do MCC e da Igreja, incentivando as escolas vivenciais; - Fortalecer as Pequenas Comunidades de Fé (PCFs) e conscientizar os cursilhistas sobre a importância e responsabilidade do padrinho no acompanhamento dos novos membros.

A Assembleia Diocesana do Cursilho reafirma, assim, seu papel como espaço privilegiado de escuta, comunhão e planejamento, fortalecendo a presença e a atuação do laicato na missão evangelizadora da Igreja.

ASSEMBLEIA DIOCESANA DO CURSILHO REÚNE CERCA DE 50 PARTICIPANTES EM TRÊS BARRAS

Por Redação Jornal Fonte

A 15ª Assembleia Diocesana do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC), reunindo aproximadamente 50 cursilhistas na comunidade Divino Espírito Santo, em Três Barras, foi realizada dia 12 de abril. O encontro foi marcado por momentos de oração, reflexão, partilha e definição de compromissos para a caminhada do movimento no ano de 2026.

O Movimento de Cursilhos de Cristandade tem suas origens na Espanha, entre as décadas de 1930 e 1940, a partir da Juventude da Ação Católica Espanhola, na Diocese de Palma de Maiorca. Desde então, expandiu-se pelo mundo com a missão de anunciar o Evangelho de forma querigmática e vivencial, promovendo a conversão e o engajamento dos leigos na vida da Igreja.

Com forte inspiração missionária, o MCC busca formar lideranças cristãs comprometidas com a transformação da sociedade à luz do Evangelho, valorizando a experiência pessoal com Cristo e a vivência comunitária. Expressões como “Ultreya” — que significa “ir mais além” — refletem o dinamismo e o espírito peregrino do movimento.

A assembleia teve início com a composição da mesa e um momento de invocação ao Espírito Santo, conduzindo os participantes a um clima de oração e discernimento. Ao longo do dia, foram retomados os compromissos as-



Diocese em Ação

ESCOLA DE FÉ E CIDADANIA “DOM JOSÉ GOMES”, EM LAGES, PROMOVE 1ª ETAPA PRESENCIAL

A primeira etapa presencial, entre os dias 10 e 12 de abril, da 3ª turma da Escola de Fé e Cidadania “Dom José Gomes”, do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em parceria com a Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina, foi realizado no Centro de Formação Católica, em Lages, reunindo participantes de diversas regiões do estado.

Neste ano, a escola conta com 85 inscritos, representantes de 9 das 10 dioceses e arquidioceses de Santa Catarina. Nesta primeira etapa presencial, 78 participantes estiveram presentes, iniciando juntos o percurso formativo que busca integrar fé, reflexão social e compromisso cristão na vida pública.

Durante o encontro, os participantes conheceram a proposta da escola, sua metodologia e dinâmica de funcionamento. Também receberam o material de estudo que acompanhará o processo formativo, entre eles o Compêndio da Doutrina Social da Igreja, utilizado como texto base para as reflexões.

A etapa foi assessorada por Rosana Manzini, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), que conduziu os estudos sobre Doutrina Social da Igreja (DSI). Em sua assessoria, Manzini apresentou o percurso histórico e teológico que fundamenta a reflexão social da Igreja. A Doutrina Social nasce do encontro entre a mensagem do Evangelho e as realidades sociais concretas, sendo construída ao longo da história por meio da reflexão da Igreja diante dos desafios vividos pela humanidade.

O estudo abordou algumas das fontes históricas da Doutrina Social,

presentes já na Sagrada Escritura e aprofundadas ao longo da tradição cristã. Nos primeiros séculos da Igreja, os chamados Padres da Igreja refletiram sobre as relações sociais, a justiça e o cuidado com os pobres. Escritos de autores como São João Crisóstomo e São Gregório Nazianzeno mostram que a preocupação com a justiça social e com a partilha dos bens já fazia parte da vida da comunidade cristã.

Outro momento destacado foi o desenvolvimento da reflexão moral e social ao longo da história, especialmente na Idade Média e no período moderno, quando teólogos começaram a abordar de forma mais sistemática temas ligados à justiça, à economia e às relações sociais.

O percurso histórico levou também ao catolicismo social do século XIX, período marcado por profundas transformações provocadas pela Revolução Industrial. Nesse contexto, bispos, teólogos e movimentos católicos passaram a refletir sobre as condições de trabalho, a dignidade dos operários e as responsabilidades da sociedade diante das desigualdades. Esse processo abriu caminho para o desenvolvimento do ensinamento social da Igreja expresso posteriormente nas encíclicas sociais.



Matéria e foto: Jaison Alves da Silva | ASCOM CNBB Sul 4

Além da dimensão histórica, a formação aprofundou os princípios fundamentais da Doutrina Social da Igreja, que orientam a reflexão e a ação cristã na sociedade, como a dignidade da pessoa humana, o bem comum, a solidariedade, a subsidiariedade, que orienta a organização das responsabilidades entre as diferentes instâncias da sociedade, a participação na vida social, entre outros. A formação destacou ainda a primazia do trabalho sobre o capital, compreendendo o trabalho como elemento central da vida social e como forma de colaboração humana na obra da criação.

Ao longo dos dias de encontro, a formação foi marcada também por diversos momentos de espiritualidade comunitária. Um deles foi a oração do Ofício Divino das Comunidades, prática inspirada na Liturgia das Horas da Igreja e desenvolvida no contexto das comunidades eclesiais.

Pela Diocese de Caçador, participaram a Irmã Terezinha, das Pastorais Sociais, além de Roger Pandini, de Salto Veloso, e Célia Aparecida Pereira, de Fraiburgo, e Rosilda Xumadelo.

RETIRO ANUAL DA JUVENTUDE MOVIMENTA JOVENS EM PORTO UNIÃO EM PROFUNDA EXPERIÊNCIA DE FÉ E ENCONTRO

Entre os dias 28 e 29 de março, a Pastoral da Juventude do Contestado promoveu o Retiro Anual da Juventude (RAJ), um dos momentos mais aguardados do ano pela juventude da região. O encontro foi realizado na Paróquia Nossa Senhora das Vitórias, em Porto União, reunindo jovens para dois dias intensos de oração, partilha e convivência fraterna.

Com início na manhã de sábado e encerramento no domingo à tarde, o retiro proporcionou uma verdadeira imersão espiritual. Durante toda a programação, os participantes permaneceram no local, vivenciando a proposta de retiro de forma integral, inclusive durante a noite de sábado, fortalecendo os laços de comunhão e fraternidade.

A programação também incluiu momentos de convivência, como almoço e jantar, além de espaços de espiritualidade mais profunda, como a oração da noite e o momento penitencial. Já no domingo, os jovens retomaram as atividades com animação, assessoria e a celebração da Santa Missa, ponto alto do retiro, encer-

rando com almoço, nova assessoria e o envio final.

Neste ano, o RAJ foi iluminado pelo tema “Ele veio morar entre nós”, inspirado na espiritualidade da Campanha da Fraternidade. A proposta levou os jovens a refletirem sobre a presença de Deus no cotidiano e sobre o significado da moradia como expressão de dignidade, acolhida e vida. Mais do que um espaço físico, a reflexão convidou os participantes a perceberem que Deus deseja habitar nos corações e nas realidades concretas de cada pessoa.

Ao longo do retiro, entre momentos de silêncio, oração, músicas e partilhas, os jovens foram convidados a olhar para si mesmos e para o próximo, reconhecendo a importância de abrir espaço para Deus em suas vidas e de se comprometer com a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Mais do que um evento, o Retiro Anual da Juventude é uma experiência transformadora. Como expressa a própria juventude: o RAJ não se explica — se vive. E vivê-lo é permitir que Deus entre, permaneça e transforme a vida

de cada participante. Além das reflexões e momentos de espiritualidade, o evento contou com um forte momento de confissão, essencial para a preparação pascal. A organização agradece imensamente aos padres Valmir e Zezinho, que estiveram presentes auxiliando nas confissões e no acompanhamento espiritual dos jovens.



Fique por dentro

AGENDA MAIO 2026/ANIVERSÁRIOS/EVENTOS COMEMORATIVOS/PASSATEMPOS

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
01 a 03	1ª Etapa da Escola Regional	PJ	Lages
01 a 03	Congresso Nacional	TLC	São Paulo (SP)
03	1ª Festa Popular em Honra a São João Maria	Cáritas	Fraiburgo
04	Reunião Ampliada Regional	CEBs e GBRF	Virtual
04 a 07	Jornada Litúrgica (Comissão Episcopal Regional para Liturgia)	Liturgia	Virtual
05	Reunião Secretariado CDC	Cáritas	Caçador
06	Reunião do Conselho Diretor	Cáritas	Caçador
06	Formação de Líderes	Pastoral da criança	Videira
07	Reunião Interparoquial	CEBs e GR	Caçador
10	Mutirão Regional de Visitas Domiciliares	PPI	Arqui/ Dioceses
11	Formação - Tema: Bioenergetica	Pastoral da Saúde	Arroio Trinta
11 a 13	Seminário Nacional	Pastoral Urbana	Recife (PE)
12	Visita Cáritas Santa Cecília	Cáritas	Santa Cecília
13	Formação do 32º Grito dos Excluídos	Pastorais Sociais	Virtual
14 e 15	Reunião da Comissão Regional dos Diáconos	PV/SAV	Joaçaba
15	Reunião	Micro de Porto União	Irineópolis
15 a 17	Congresso Vocacional Regional (SAV)	PV/SAV	Florianópolis
15 a 17	Assembleia Regional	Pastoral do Surdo	Lages
15 a 17	6º Curso TLC Bota Fé - Major Vieira	TLC	Canoinhas
16	1ª Reunião GA ao GER (Cursilho)	MCC	Florianópolis
16 a 22	Romaria das Águas - Cáritas 70 Anos	Cáritas	Manaus (AM)
17 a 24	Semana de Oração pela Unidade Cristã	SOUC	Paróquias e dioceses
17	Vigília pelos Mortos	Pastoral da AIDS	Caçador
17	34ª Romaria ao Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Fátima - Mãe dos Pobres	Equipe do Santuário	Fraiburgo
19 a 21	Encontro Nacional para Ecônomos	CNBB	Brasília (DF)
20	Encontro Regional	Pastoral do Migrante	Virtual
21	Reunião	Micro de Arroio Trinta	Treze Tílias
23	Formação de Líderes	Pastoral da criança	Cristo Redentor
23	Visita Articulação Ação Cáritas Monte Castelo	Cáritas	Monte Castelo
23	Encontro de Formação	Pascom	Castelhana
25	Encontro da Coordenação Regional	Pastoral da Criança	Virtual
25	Aniversariantes - 1º Semestre Clero	Pastoral Presbiteral	a definir
26	1ª Reunião Apreciação de Projetos FDS	Cáritas	Virtual
27	2º Fórum Regional	Pastorais Sociais	Virtual
28	Reunião	Micro de Videira	Fraiburgo
28	Encontro Grupo/Mulheres	Cáritas	Caçador
29 a 31	1º Capacitas Cáritas Regional	Cáritas	a definir
30	Encontro Regional sobre Mulheres Privadas de Liberdade	Pastoral Carcerária	Virtual
30	16º Simpósio das Famílias	Pastoral Familiar	Aparecida (SP)
30	Ascensão de Capacitadores do E-Guia 2025	Pastoral da Criança	Castelhana
30 e 31	Encontro de Preparação para Missão "Ad Gentes"	CNBB Sul 4	Florianópolis
31	16º Peregrinação Nacional das Famílias	Pastoral Familiar	Aparecida (SP)
31	Seminário Diocesano em Preparação para o 14º Encontro estadual das CEBs	CEBs	Caçador
31	Congresso Diocesano	TLC	Três Barras

ANIVERSÁRIOS		ANIVERSÁRIOS	
Nome	Ordenação	Nome	Nascimento
Pe. Valcir Baronchello	04/05/1991	Pe. Almedo Diedrich	07/05/1951
Pe. Everaldo Antonio da Conceição	13/05/2017	Pe. Celso Carlos P. dos Santos	09/05/1967
Pe. Fábio Costa Farias	30/05/2009	Pe. Irineu Maia	13/05/1974
Pe. Rogério Esmeraldino	30/05/1993	Pe. Marlon Malacoski	15/05/1985
Pe. Edi Wilson Heiden	31/05/2025	Pe. José Juan larochevski	15/05/1967
		Pe. Ederson larochevski	29/05/1983

EVENTOS COMEMORATIVOS

01	Dia do Trabalhador e Trabalhadora
01	São José Operário, Padroeiro da Paróquia São José Operário, de Monte Castelo
13	Nossa Sra. De Fátima, Mãe dos Pobres - Padroeira do Santuário Diocesano
11	Dia das Mães
17	ASCENSÃO DO SENHOR, Solenidade
18	Dia Nacional de Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes
24	DOMINGO DE PENTECOSTES, Solenidade
25	Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja, memória
25	Dia em que institui a lei ordinária do dia estadual da Pastoral da Criança
27	Diocese de Criciúma - 28 anos
31	Visitação de Nossa Senhora
31	SANTÍSSIMA TRINDADE, Solenidade
31	60º Dia Mundial das Comunicações Sociais

ESPAÇO DE PENSAMENTO LÚDICO



Mês Mariano



Atividades do Mês Mariano

Caça-Palavras de Nossa Senhora

Nossa Senhora Aparecida

Nossa Senhora de Fátima

Nossa Senhora das Graças

Nossa Senhora de Lourdes



ERRAMOS



Por conta de um erro de edição de imagens, acabamos deixando de incluir a foto correta da Escola da Fé Diocesana, realizada dias 21 e 22 de fevereiro - no Castelhana -, na edição impressa do Jornal Fonte de abril. Pelo erro, pedimos desculpas, publicando a foto correta acima.

Fique por dentro

SEJA BEM VINDO À NOSSA

34ª Romaria Diocesana

AO SANTUÁRIO DIOCESANO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA MÃE DOS POBRES FRAIBURGO-SC

PROGRAMAÇÃO

8h - **Acolhida e animação**
(Irmãs Servas Adoradoras da Misericórdia)

9h30 - **Momento vocacional**
(Terço pelas vocações - SAV)

10h - **Santa Missa**
(Presidida pelo Bispo Dom Cleocir Bonetti)

12h - **Intervalo para Almoço**

13h15 - **Santo Terço Meditado**
(Mães que oram pelos filhos)

13h45 - **Palavra e Canção**
(Ministério Kairós e Diácono Jesus)

14h45 - **Encenação do milagre**
da aparição do Nossa Senhora
de Fátima aos Pastorinhos

15h - **Adoração e bênção do**
Santíssimo Sacramento

15h30 - **Bênção final e despedida**

08 a 16/05 - **Novena em Honra**
a Nossa Senhora de Fátima
(Inicia 19h com o Terço e 19h30 Santa Missa)

*10/05 Dia das Mães
Novena será às 15h

O QUE TRAZER?



Prato e Talheres | Guarda Chuva | Protetor Solar



Santo Terço



banco ou cadeira

FORMAS DE PAGAMENTO NO LOCAL



DINHEIRO em espécie, PIX
Cartão de CRÉDITO E DÉBITO

GRUPOS DE REFLEXÃO

Os Grupos de Reflexão estão de volta, fortalecendo a partilha e a caminhada de fé. Confira uma das fotos deste mês, do quinto encontro do grupo de reflexão Unidos em Cristo, da comunidade São Marcos, bairro Martello, em Caçador:



Confira a foto da Comunidade São Judas Tadeu, de Santa Cecília:



Santuário em Fraiburgo, em construção



10/04/2026 08:32:36

VENHA PARA A ROMARIA E SE HOSPEDE EM FRAIBURGO!

Todos os Romeiros ganham 10% de desconto nos hotéis parceiros

bon
vivant HOTEL

(49) 3960-1387

@bonvivantfraiburgo

HOTEL RENAR

(49) 9 9977-5236

@hotelrenar

CASTELO
BOUTIQUE HOTEL

(49) 9 9187-2021

@casteloboutiquehotelficial

Hotel
Fraiburgo

(49) 9 9977-5236

@hotelfraiburgo

Hotel
Colonial
- Desde 1997 -

(49) 3243-3419

@hotelfraiburgo

O sonho do Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima - Mãe dos Pobres, em Fraiburgo

SEJA UM FIEL COLABORADOR DESTA OBRA!

QR CODE PIX



Dados Bancários: Sicoob

Agência: 3038

Conta: 30909-5

Mitra Diocesana de Caçador

CHAVE PIX: (49) 9 9924- 0584

ACOMPANHE A OBRA PELO SITE: <https://www.diocesedecacador.org.br/andamento-da-obra/>
PARTICIPE DA AÇÃO ENTRE AMIGOS DO SANTUÁRIO, QUE VAI SORTEAR UM CARRO:

<https://plid.in/rifadofusca>